

Relatório Anual

Ação Educativa

2001

2001



Ação Educativa

Índice

Introdução

pág. 4

Programas

Educação de Jovens e Adultos

pág. 10

Juventude

pág. 15

Novos Sentidos da Educação Escolar

pág. 18

Observatório

pág. 20

Serviços

Centro de Juventude e Educação Continuada

pág. 25

Serviço de Informação e Documentação

pág. 27

Gestão e Administração

Gestão Intitucional

pág. 29

Adimistração e Finanças

pág. 30

Corpo Diretivo e Pessoal

pág. 33

Apoios e Parcerias

pág. 37

Introdução

Em seu Plano Trienal 2001-2003, a Ação Educativa definiu um conjunto amplo e variado de metas e indicadores de resultado, que expressa sua opção por combinar várias estratégias. Para operacionalizar esse plano, foram estabelecidos quatro programas que recortam as áreas temáticas nas quais a entidade atua. Dois deles dão continuidade a áreas anteriormente definidas: *Educação de Jovens e Adultos* e *Juventude*. Outros dois programas se propõem a ampliar o escopo de projetos desenvolvidos no período anterior: o programa *Novos Sentidos da Educação Escolar* parte de experiências de democratização da gestão escolar para uma proposta mais ampla de reorientação da educação escolar, fundada na cooperação entre agentes escolares e não escolares; o programa *Observatório* visa reunir informações e diretrizes de políticas geradas pela Ação Educativa e outras organizações, disseminá-las nos meios de comunicação, fomentar o debate público e ampliar a influência da sociedade civil na definição de políticas públicas. Cada um desses programas atua em mais de uma estratégia ou linha de ação, contando com o apoio de dois setores de serviços – o *Serviço de Documentação e Informação* e o *Centro de Juventude e Educação Continuada*.

Nesta introdução, visando um balanço geral do desempenho da entidade no ano de 2001, são focalizados, no conjunto, os resultados de acordo com as principais linhas de ação estratégica. Nas partes subseqüentes, são descritos as atividades, os produtos e os resultados dos programas e serviços.

As principais linhas de ação estratégica e sua articulação com a missão institucional

A opção por combinar diversas linhas de ação constitui a própria identidade da Ação Educativa. Tal opção, entretanto, implica o risco de dispersão de esforços, caso não se consiga a necessária articulação entre elas. O esquema abaixo ilustra como – idealmente – se articulam suas principais linhas de ação, convergindo, em conjunto, para a realização da missão institucional. Na seqüência, são comentados os principais destaques e alguns indicadores relativos a essas linhas.



Experiências educacionais

Por meio da assessoria a escolas públicas, a Ação Educativa participou de experimentos educacionais que visam à aproximação da educação escolar às demandas da população atendida. Esse é o objetivo dos projetos *Culturas juvenis, educadores e escola* (programa *Juventude*), *Integrar pela Educação* e *Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião* (programa *Novos Sentidos da Educação Escolar*). Ao lado dos saldos relacionados à construção de um novo sentido de qualidade educacional, as experiências evidenciam os aspectos do sistema de ensino que dificultam a realização de inovações pedagógicas que persigam esses objetivos. Tais dificuldades referem-se principalmente às precárias condições de trabalho dos professores: a instabilidade das equipes, o pouco tempo disponível para o planejamento coletivo e para a realização de atividades fora do esquema tradicional de aulas por disciplina e a falta de orientação pedagógica. Ao lado da sistematização e divulgação dessas experiências, e com o objetivo de inspirar outras semelhantes, é fundamental que tais inovações possam se traduzir em propostas de reformas educacionais que garantam as condições necessárias para a realização de uma educação de qualidade nos sistemas públicos de ensino.

Pesquisa

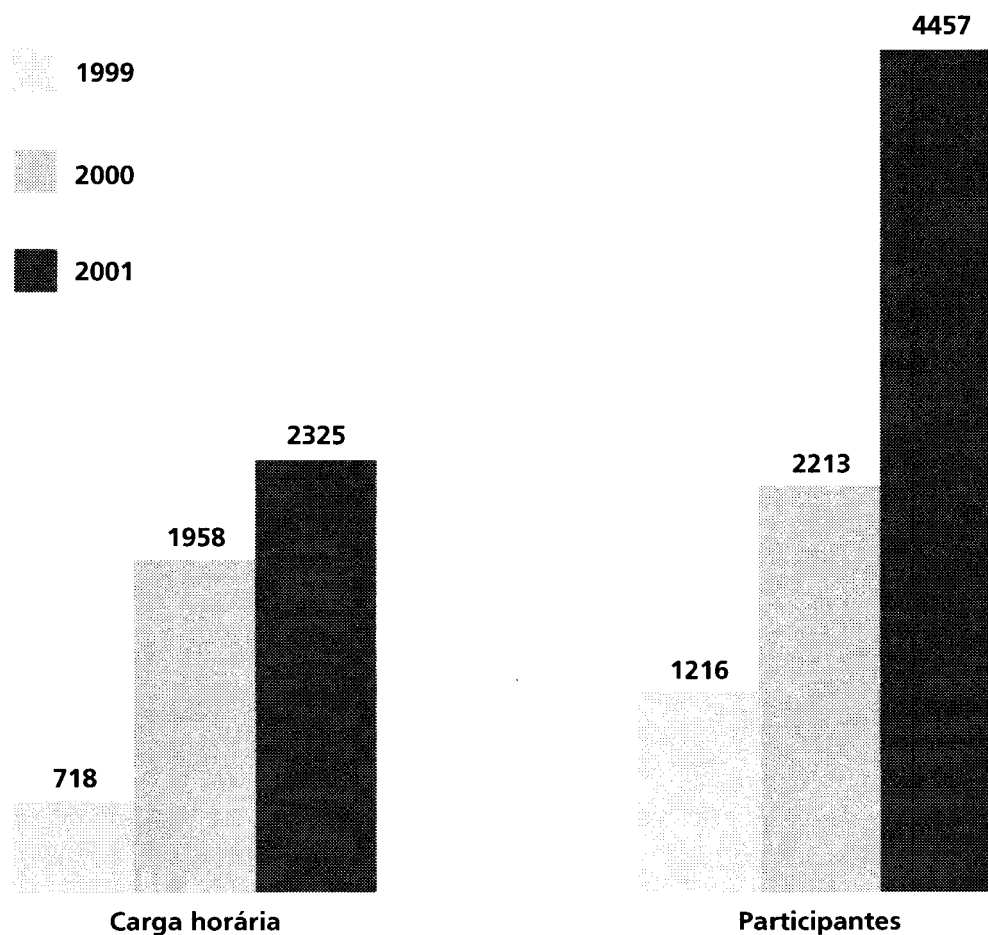
O grande destaque nessa modalidade de atuação foi a criação do Indicador Nacional de Alfabetismo, projeto realizado em parceria com o Instituto Paulo Montenegro, do IBOPE. Com base numa amostra nacional, foi feito um primeiro levantamento – que será repetido a cada ano – sobre os níveis de habilidade e de práticas de leitura e escrita da população jovem e adulta. A pesquisa mostrou um grande potencial para se promover o debate em torno da qualidade da educação escolar: traz informações sobre as habilidades básicas (leitura, escrita, matemática) que a sociedade demanda, as desigualdades relativas ao domínio dessas habilidades e as deficiências do sistema escolar para responder a essas demandas.

Neste ano, encerrou-se também um grande projeto de pesquisa em parceria com a USP, que realizou um balanço da produção acadêmica brasileira sobre os temas *Educação de Jovens e Adultos* e *Juventude e Escola*. Esse tipo de pesquisa tem sido útil para qualificar o Serviço de Documentação e Informação e consolidar o reconhecimento da entidade como centro de referência nessas áreas temáticas.

Formação

O ano foi marcado por uma intensa atividade de formação: houve aumento do número de atendidos, além da diversificação dos públicos e dos temas abordados. Nos períodos anteriores, as atividades de formação concentravam-se quase totalmente na área de educação de jovens e adultos, na qual o atendimento continuou a se expandir em 2001. A novidade refere-se ao grande número de jovens atendidos, mostrando um avanço importante dado pelo programa *Juventude* nessa direção. Outro destaque foram os cursos realizados com conselheiros de escola, atividade por meio da qual se disseminaram muitas das experiências geradas pelo projeto *Integrar pela Educação*. A programação do *Centro de Juventude e Educação Continuada* também contribuiu para a diversificação temática, especialmente no que se refere aos temas relacionados com a cultura e com as manifestações artísticas. O gráfico abaixo ilustra o crescimento do atendimento em relação aos anos anteriores. A tabela indica os públicos atendidos e os temas abordados.

Cursos e Oficinas: evolução do atendimento 1999 - 2001



Cursos e oficinas 2001

Público	Temas	Carga horária	Participantes
Educadores	Propostas pedagógicas para EJA	1112	3189
	Avaliação de projetos com jovens	15	8
	Juventude e Educação	30	48
	Literatura popular/jogos dramáticos	17	52
Jovens	Juventude e educação	24	12
	Elab. de projetos/gestão social	602	220
	Meio ambiente	80	60
	Iniciação teatral/uso de vídeo	83	27
Jovens e educadores	Bibliotecas comunitárias e escolares	15	27
	Música/Cultura negra	8	23
Conselheiros de Escola	Planejamento e gestão escolar	253	389
Técnicos de Sec. de Educação	Educação de Jovens e Adultos	34	200
Conselheiros do FUNDEF	Orçamento Municipal – Educação	8	36
Militantes e estudantes	Educação e direitos humanos	4	150
Lideranças de Ong e Mov. Soc.	Planejamento estratégico	40	16
Total geral		2325	4457

Disseminação de informações

Ao lado das atividades de formação, as publicações, a participação em eventos e as inserções na mídia são outras estratégias de disseminação dos conhecimentos produzidos na Ação Educativa.

Sobre o tema educação de jovens e adultos, foram publicados dez artigos ou capítulos de livro em veículos diversos, editados um livro, duas revistas e dez números do boletim *Informação em Rede*. Sobre outros temas de política educacional, foram publicados três artigos e organizados dois cadernos – o *Observatório da Educação*, iniciativa da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, e *Negro e Educação*, com resultados de pesquisa sobre o tema. O *Programa Juventude* lançou um vídeo e um caderno, que resultaram do projeto *Culturas Juvenis, Educadores e Escola*, e prepara também um guia sobre elaboração de projetos, dirigido a grupos juvenis.

Assessores de Ação Educativa participaram de 78 eventos ao longo do ano, proferindo palestras por meio das quais se divulgaram conhecimentos e informações produzidos no âmbito dos programas. Desses eventos, nove foram internacionais, dez nacionais, 15 estaduais e 44 locais. Em 28 deles, a Ação Educativa participou diretamente da organização, em muitos casos com parceiros co-promotores. A diversidade dos promotores do conjunto dos eventos – mostrada na tabela abaixo – serve como um indicador do espectro de atores sociais com que a Ação Educativa se relacionou no período. A esse respeito, merece destaque a intensa participação em eventos promovidos por redes, fóruns ou outras articulações interinstitucionais, normalmente envolvendo órgãos públicos e organizações da sociedade civil e sindicatos, reflexo de uma estratégia de atuação institucional que privilegia o trabalho em rede, o diálogo e a cooperação entre diversos setores sociais.

Entidades promotoras dos eventos em que a Ação Educativa participou proferindo palestras ou na organização (%)

Redes, fóruns, articulações interinstitucionais	33
Secretarias de educação e outros órgãos do Executivo	25
Associações científicas e universidades	16
Agências de cooperação, ONG	10
Sindicatos	8
Entidades empresariais	4
Poder Legislativo	3
Entidades estudantis	1

A Ação Educativa vem fazendo um esforço constante de, pelos meios de comunicação, fazer chegar a um público mais amplo as notícias sobre suas atividades e opiniões qualificadas sobre temas educacionais e de juventude. A instituição é cada vez mais conhecida por jornalistas, que procuram seus assessores para que emitam opiniões sobre temas em pauta. Resultado disso é que a Ação Educativa, ano a ano, vem conseguindo ampliar o número de inserções nos veículos de comunicação. Em 2001, foram contabilizadas 96 inserções, contra 65 em 2001 e 30 em 1999. A distribuição temática dessas inserções – mostrada no quadro abaixo – mostra que as atividades que tiveram maior destaque foram o *Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional* e a *Campanha Nacional pelo Direito à Educação*, que, no período, concentrou-se na luta pela derrubada dos vetos presidenciais ao Plano Nacional de Educação (ver programa *Observatório*). Se, por um lado, é fato que esses temas tinham um bom apelo de mídia, é fato também que o maior número de inserções se deve ao fato de que, em ambos os casos, foi possível contar com serviços de assessoria de imprensa, por meio dos quais se pode exercer maior influência.

Inserções na mídia em 2001, por temas	
Pesquisa Indicador Nacional de Alfabetismo	31
Campanha Nacional pelo Direito à Educação	22
Políticas educacionais	11
Programação do Centro de Juventude e Educação Continuada	9
Projetos pedagógicos em escolas públicas	8
Educação de Jovens e Adultos	6
Ação Educativa (institucional)	6
Juventude	3
TOTAL	96

Esses resultados confirmam a hipótese de que a Ação Educativa precisa ter uma atuação mais propositiva em relação à mídia, dando prioridade à dimensão da comunicação em todos os seus projetos. É preciso influenciar as pautas da imprensa, fazendo-as refletir mais adequadamente as questões que estão em pauta na agenda dos atores sociais envolvidos com as problemáticas da educação e da juventude. Ao mesmo tempo, é preciso ampliar a capacidade da instituição de produzir informações qualificadas sobre um número maior de questões, de modo a acompanhar essas agendas. Esses foram os motivos que levaram a Ação Educativa a propor, para este triênio, a implantação do programa *Observatório*.

O programa *Observatório*

A montagem de um observatório de políticas educacionais e de juventude foi o maior desafio que a Ação Educativa se colocou neste Plano Trienal. Os demais programas, em grande medida, dão continuidade a projetos e linhas de ação que já estavam em andamento no período anterior. Já o *Observatório* implica a criação de novas estruturas: uma rede de produtores de informação sobre as políticas e um serviço de comunicação e mídia por meio do qual se consiga estabelecer canais ágeis de relação com os órgãos de imprensa. Os recursos necessários para a implantação dessas estruturas foram previstos em um projeto apresentado à Comunidade Européia, em parceria com as agências ICCO e EED; entretanto, após um longo período de negociação, o projeto acabou não sendo aprovado, o que inviabilizou sua implantação integral em 2001. Ainda assim, foi possível desenvolver projetos já em andamento, por meio dos quais foram alcançados alguns avanços importantes. A *Campanha Nacional pelo Direito à Educação* concentrou-se num foco específico: a derrubada de vetos feitos pelo presidente no *Plano Nacional de Educação* aprovado na Câmara e no Senado. Além de uma mobilização maior de atores importantes, essa focalização também favoreceu uma experiência importante de ação direta de pressão sobre o Poder Legislativo. Ao longo do ano, a coordenação da campanha esteve presente em quatro audiências e uma reunião com lideranças do Congresso Nacional. Na linha das políticas de educação de jovens e adultos, fortaleceram-se os fóruns intersetoriais nos estados e sua articulação no 3º Encontro Nacional. Foi possível, portanto, dinamizar estratégias importantes em termos da estratégia global da Ação Educativa: a mobilização de atores da sociedade civil visando a influência junto aos poderes públicos.

A nova sede e o Centro de Juventude e Educação Continuada

Este foi o primeiro ano em que a Ação Educativa funcionou regularmente em sua nova sede, abrigando o *Centro de Juventude e Educação Continuada*. Com seus espaços de auditório, salas de reunião e cursos, o Centro possibilitou a experimentação de novas frentes de ação e parcerias. Para fazer frente ao grande desafio de sustentação das novas instalações, foram adotadas também novas estratégias de captação de recursos locais, por meio de doações, patrocínios e locações. O balanço financeiro da entidade em 2001 confirma uma tendência de

crescimento dos recursos movimentados, trazendo indicadores de que Ação Educativa terá condições de enfrentar o desafio de sustentar essa nova estrutura.

Perspectivas para 2002

Ação Educativa continuou mobilizando esforços para conseguir os recursos necessários à implantação integral do programa *Observatório*. Esses esforços deram resultado e, em 2002, grandes passos poderão ser dados rumo a essa meta. Nesse período, o tema da mobilização de recursos locais, articulado com uma estratégia institucional de comunicação, também será priorizado. O programa *Novos Sentidos da Educação Escolar* merecerá uma ampla avaliação e um redirecionamento, já que seu maior projeto, o *Integrar pela Educação*, será encerrado, e novas estratégias de ação deverão ser planejadas e implementadas. As perspectivas dos programas *Juventude* e *Educação de Jovens e Adultos* são de adensamento das atividades. Nesse cenário, o grande desafio institucional será o de garantir a sustentabilidade desse crescimento, não só do ponto de vista financeiro, mas principalmente no que se refere à manutenção da qualidade e da coerência política de suas intervenções.



Programas

Educação de Jovens e Adultos

O Programa desenvolve atividades voltadas para a melhoria da qualidade da educação oferecida a jovens e adultos não ou pouco escolarizados. Pesquisa, assessoria a programas, formação de educadores, elaboração de materiais didáticos e regência de classes experimentais são as modalidades de atuação.

Linhas de Ação

1. CURSOS EXPERIMENTAIS DE EJA

Consiste na oferta de serviços de alfabetização e educação básica para jovens e adultos. Uma turma de alfabetização e outra de pós-alfabetização funcionam na sede da instituição e vêm servindo como campo de estágio para a formação de educadores e como espaço de experimentação de propostas pedagógicas e materiais didáticos.

Atividades e produtos

Neste ano, as aulas foram ministradas por duas estagiárias, que receberam formação continuada e supervisão pedagógica. Participaram dos cursos 51 jovens e adultos, sendo que 12 foram encaminhados, ao final do processo, para cursos referentes ao segundo segmento do ensino fundamental (5ª série), enquanto 39 permaneceram aperfeiçoando suas aprendizagens. A maioria dos alunos atendidos era de jovens e moradores da região central da cidade.

Foram distribuídos aos alunos os livros didáticos da coleção *Viver, aprender*, elaborada pela Ação Educativa e distribuída amplamente pelo Ministério da Educação. As observações dos educadores sobre a adequação das atividades foram registradas em relatórios para servir de referência para sua posterior revisão.

Balanco dos resultados e perspectivas

A maior contribuição dessa atividade, além do atendimento de jovens e adultos, foi a formação dos estagiários. Entretanto, as propostas didáticas utilizadas foram, em grande parte, aquelas já sistematizadas pelo programa; portanto, a iniciativa precisa ser dinamizada como espaço de inovações pedagógicas e de pesquisa sobre processos de aprendizagem.

Ao longo desse ano, negociou-se com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo a inclusão dessas turmas no MOVA, programa que visa a articulação e a parceria de iniciativas comunitárias de alfabetização de adultos com o poder público. A partir do próximo ano, a Secretaria proverá recursos que suplementarão a remuneração e a formação de estagiários, bem como a compra de materiais escolares para os alunos. Paralelamente, a Ação Educativa deverá investir mais no incentivo à pesquisa e no desenvolvimento de novas propostas didáticas por parte da equipe de formadores que atuam no programa.

2. FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Essa linha abrange a prestação de serviços de formação de educadores de programas governamentais e não governamentais, o que inclui o desenvolvimento curricular e a organização de processos de formação continuada dos profissionais envolvidos.

Atividades e produtos

- 10** No período, ampliou-se o número de educadores atendidos pelas atividades de formação: 3.189 professores, técnicos, coordenadores e educadores de programas governamentais e não

governamentais participaram de diferentes modalidades de formação. Para atender às demandas, investiu-se também na ampliação da equipe de formadores e delineou-se um plano de formação dos formadores e supervisão.

Deu-se continuidade à assessoria aos conselhos comunitários da capital e do interior, programa organizado pela Ong IBEAC, atividade executada pelo terceiro ano consecutivo, atendendo 444 educadores e coordenadores pedagógicos. Ainda no período, foram desenvolvidas atividades de assessoria ao Programa MOVA, promovido pela Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, atendendo 200 educadores e apoiadores, e ao Programa de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Novo Horizonte, em São Paulo, atendendo 30 educadores. Iniciou-se a assessoria ao programa de alfabetização de jovens e adultos do Conselho Comunitário da Grande São Paulo CCECAS – que atua em Ferraz de Vasconcelos, município da região metropolitana, atendendo, em curso de formação inicial, 400 educadores e coordenadores pedagógicos. Essa assessoria terá 2 anos de duração.

Em parceria com outras quatro Ongs paulistas, a Ação Educativa assessorou grupos comunitários da capital a elaborar uma proposta político-pedagógica para o programa MOVA, que foi apresentada à Secretaria de Educação. Também assessorou a Secretaria de Educação de São Paulo na definição de um programa de formação de educadores para seus dois programas de educação de jovens e adultos – o EDA, ligado à rede de ensino, e o MOVA – em parceria com organizações comunitárias. O programa será executado em 2002 e contará com a participação da equipe de formadores da Ação Educativa.

Dos cursos e oficinas pedagógicas realizados pela Ação Educativa por demanda de outras instituições, beneficiaram-se 1.382 educadores, professores, técnicos e coordenadores pedagógicos. Foram atendidos os programas do Departamento Nacional do SESC – Serviço Social do Comércio, da Secretaria Municipal de Rio Claro e de São Bernardo, o MOVA de Santo André, além do programa empreendido pela Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Outras assessorias, visando a organização de programas de educação de jovens e adultos, foram prestadas às secretarias de estado da educação do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso.

Com os cursos e oficinas pedagógicas promovidos pela própria Ação Educativa, foram atendidos 733 educadores, coordenadores pedagógicos, estudantes e técnicos. Além de cursos concentrados nas férias de julho, ofereceu-se uma programação de oficinas pedagógicas, desenvolvida ao longo do ano, a baixo custo, de modo a se tornar acessível a educadores de comunidades e professores da rede pública.

Balanço dos resultados e perspectivas

Como no período anterior, foi feito um grande esforço no sentido de supervisionar os processos de formação desencadeados e avaliar seu impacto nos programas atendidos. Desenvolveram-se instrumentos para o acompanhamento pedagógico dos formadores e realizaram-se reuniões com os formadores mensalmente. De modo geral, as atividades foram avaliadas de modo positivo por seus demandantes, mas é preciso criar instrumentos para avaliar de que modo elas influem nas práticas pedagógicas empreendidas nas salas de aula e nos resultados de aprendizagem dos alunos. O desafio para o próximo período será o de sistematizar um conceito de formação que oriente as atividades desenvolvidas por esse e outros programas da instituição.

3. PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS

A linha abarca a produção e a divulgação de subsídios pedagógicos, além de resultados de pesquisa que orientam e apoiam a atuação de educadores de jovens e adultos.

Atividades e produtos

Não foram elaborados novos materiais didáticos no período. Negociou-se com o Ministério da Educação uma autorização para revisar e atualizar os materiais didáticos *Viver, aprender* – primeiro segmento do ensino fundamental – para uma reedição com uma editora comercial. Iniciou-se o planejamento e a mobilização de recursos para a elaboração da continuidade da coleção para o segundo segmento (5ª a 8ª séries).

A publicação de outros tipos de materiais de referência para educadores foi intensa: quatro artigos em revistas especializadas¹ e dois capítulos de livro², além da organização de um livro³ e a edição de dois números da revista *Alfabetização e Cidadania*, da RAAAB – Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil⁴.

Organizando ou proferindo palestras em eventos acadêmicos, congressos e seminários, atingimos um público diversificado de 2.850 pessoas, entre gestores, especialistas, pesquisadores, professores e estudantes universitários, professores de redes públicas e educadores populares. Nesses eventos, foram apresentados resultados de pesquisas e subsídios pedagógicos elaborados pelo programa. Destacam-se, nesse conjunto: a organização do V Encontro de Educação de Jovens e Adultos no 13º Congresso de Leitura do Brasil, em parceria com a Associação de Leitura do Brasil, que reuniu cerca de 250 pessoas durante três dias, em conferências, palestras e comunicações de experiências; a organização do I Seminário Internacional sobre Alfabetismo, em parceria com o Instituto Paulo Montenegro, com a participação de 80 pesquisadores, gestores e professores universitários; e o Congresso Nacional promovido pelo Ministério da Educação. A equipe participou também do Programa *Salto para o Futuro: Educação de Jovens e Adultos: novas perspectivas*, realizado pela TVE do Rio de Janeiro.

Balanço dos resultados e perspectivas

Os números da revista *Alfabetização e Cidadania*, editados nesse ano, foram avaliados de modo muito positivo pelos associados da RAAAB. Os próximos números deverão ganhar novo projeto editorial e uma seção dedicada à abordagem de modelos e orientações didáticos para alfabetizadores de jovens e adultos.

Para o próximo ano, deve-se investir no desenvolvimento de materiais didáticos: a reedição da coleção *Viver, aprender*, que passará a ser distribuída também pela editora Global, e a extensão da coleção para o segundo segmento do ensino fundamental.

¹ RIBEIRO, V. M. Alphabétisation et attitudes: recherches menées parmi les adultes de la ville de São Paulo au Brésil. *Éducation des Adultes et Développement*. v.56, p.33-46, 2001.

PIERRO, M. C., JOIA, O., RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens. *Cadernos CEDES – Antropologia e Educação Interfaces do Ensino e da Pesquisa*. v.55, p.58-77, 2001.

VÓVIO, C.L. Biblioteca para programas de educação de adultos: três olhares. *Alfabetização e Cidadania*, nº 12, p. 67-78, julho 2001.

VÓVIO, C.L. & BICCAS, M. S. Formação de educadores: aprendendo com a experiência. *Revista Alfabetização e Cidadania*, nº 13, p. 57-66, dezembro de 2001.

² RIBEIRO, V. M. A promoção do alfabetismo em programas de educação de jovens e adultos; VÓVIO, C. L. *Viver, Aprender: uma experiência de produção de materiais didáticos para jovens e adultos*. In: *Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras*. Campinas: Mercado das Letras e ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

³ RIBEIRO, V. M (org). *Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras*. Campinas: Mercado das Letras e ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001, p.224.

⁴ As edições 11 e 12 da Revista *Alfabetização e Cidadania* versam sobre os temas “Práticas educativas e a construção do currículo” e “Leituras e formação de educadores de jovens e adultos”.

4. AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Compreende o desenvolvimento e a experimentação de modelos de monitoramento e avaliação de programas de educação de jovens e adultos.

Atividades e produtos

Foi elaborado um projeto de avaliação e monitoramento de programas de educação de jovens e adultos para toda a região Leste da cidade de São Paulo; porém, não foram angariados os recursos necessários para desenvolvê-lo. Foi iniciada uma negociação com o Conselho Comunitário da Grande São Paulo – CCECAS – para a aplicação piloto desse projeto em 2002.

Ainda nessa linha de ação, foram elaborados e aplicados instrumentos para avaliar o impacto da coleção *Viver, aprender* nos programas de jovens e adultos das secretarias de educação dos estados do Paraná e Ceará. Foram cerca de 500 questionários, respondidos por professores desses programas que utilizam os materiais. A análise dos dados obtidos deverá ser feita em 2002.

Balanco dos resultados e perspectivas

A avaliação de programas voltados para jovens e adultos é um campo pouco estabelecido, que exige uma postura experimental e investigativa. Por isso, considerou-se que, para o próximo ano, as atividades relativas a esse tópico deverão fazer parte do núcleo de pesquisa (ver abaixo), de modo a favorecer os avanços metodológicos necessários.

5. NÚCLEO DE PESQUISA SOBRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE JOVENS E ADULTOS

Compreende o desenvolvimento de pesquisas sobre habilidades e disposições em relação ao conhecimento e à aprendizagem de jovens e adultos.

Atividades e produtos

O grande destaque da linha foi a realização da Pesquisa Nacional sobre Alfabetismo Funcional, em parceria com o Instituto Paulo Montenegro – frente de ação social do IBOPE – a maior empresa de pesquisa do país. O processo começou com um seminário internacional, do qual participaram consultores nacionais e internacionais, representantes de setores educacionais e da imprensa. Ali foram delineados os objetivos e marcos metodológicos para a criação de um Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, para o qual se produzirão novas informações a cada ano. O primeiro estudo da série utilizou uma amostra nacional de duas mil pessoas entre 15 e 64 anos. As habilidades de leitura e escrita da população foram verificadas diretamente, por meio da aplicação de um teste. Além disso, foram coletadas informações minuciosas sobre os usos que as pessoas fazem dessas habilidades em vários contextos. Finalmente, todas essas informações puderam ser complementadas pelo levantamento das opiniões dos próprios sujeitos quanto às suas capacidades e disposições em relação à leitura. Os resultados foram organizados num relatório⁵ divulgado em uma coletiva de imprensa. A pesquisa foi notícia em sete emissoras de televisão e em 31 artigos de jornal.

Outra atividade significativa nessa área foi a participação na pesquisa *Ensino Médio: percepções de alunos e professores sobre a escola*. Trata-se de uma iniciativa da UNESCO, que compreende a coleta de dados qualitativos e quantitativos em 11 capitais do país. A Ação Educativa colaborou

⁵ AÇÃO EDUCATIVA, INSTITUTO PAULO MONTENEGRO (coord.) *Indicador de alfabetismo funcional: um diagnóstico social para a inclusão social pela educação*. São Paulo: Ação educativa, IPM, IBOPE, dez. 2001 (mimeo).

na elaboração dos instrumentos de coleta de dados e responsabilizou-se pela sua aplicação na amostra paulistana. Para dar conta dessa tarefa, foram treinados 20 pesquisadores de campo e quatro orientadoras de grupos focais. Ao todo, foram aplicados questionários em alunos de 323 turmas de ensino médio, em 45 escolas, e em parte dos professores desses estabelecimentos. Foram realizados e gravados 16 grupos focais com alunos e professores e 12 entrevistas com diretores de escola. Esses dados foram enviados ao escritório da UNESCO em Brasília, onde deverão ser processados junto com os dados das demais capitais, gerando orientações para a reforma do ensino médio que está em curso no país. Para o próximo ano, prevê-se que a equipe da Ação Educativa preste consultoria à análise desses dados.

Balanço dos resultados e perspectivas

Avaliou-se que a temática do alfabetismo provoca grande interesse da imprensa e da opinião pública, sendo um meio eficaz de promover um amplo debate sobre a qualidade da educação, a pertinência das aprendizagens escolares diante das demandas da sociedade e o papel de outras agências promotoras da cultura e da educação continuada.

Em 2002, pretende-se dar continuidade às análises dos dados coletados em 2001, por meio da organização de uma coletânea de artigos de especialistas da área. Considerou-se que esse aprofundamento, referenciado em outros estudos sobre o tema, é fundamental para que os educadores possam aproveitar melhor as indicações extraídas da pesquisa. Também será realizado no próximo ano o segundo estudo da série, verificando os conhecimentos matemáticos da população de jovens e adultos brasileiros.

A participação na pesquisa sobre o ensino médio constituiu uma oportunidade para a equipe se aproximar da problemática, já que este é um segmento do ensino a que crescentemente acedem jovens das classes populares com precárias condições de êxito. Atualmente, mais da metade das matrículas do ensino médio são noturnas, sendo que grande parte do alunado é de trabalhadores. Trata-se, portanto, de um público bastante semelhante ao dos programas de educação de jovens e adultos com quem Ação Educativa sempre trabalhou. A compreensão da problemática do ensino médio também vem ao encontro dos interesses da área de Juventude, na medida em que constitui uma importante política voltada para o público juvenil.



Juventude

O programa tem como objetivos o fortalecimento de grupos e atores juvenis, a implementação de políticas públicas de juventude fundadas na participação dos seus mais diversos segmentos, além da ampliação da compreensão das questões da juventude no Brasil. Nesse período, foram desenvolvidos os seguintes projetos:

- **Culturas juvenis, educadores e escola**
- **Capacitação em elaboração de projetos**
- **Formação de empreendedores sociais**

Linhas de Ação

1. APOIO A GRUPOS E ATORES JUVENIS

Compreende atividades de capacitação de grupos juvenis, bem como a promoção da articulação entre eles e sua interlocução com outros atores empenhados na conquista de direitos sociais no Brasil.

Atividades e produtos

No âmbito do projeto Culturas juvenis, educadores e escola, deu-se continuidade ao apoio ao Grupo Educação Ritmo Rua, formado por jovens integrantes de quatro grupos juvenis das periferias da cidade que desde 1999 vêm debatendo e atuando na questão da relação entre a escola e os jovens. Nesse processo, foram editadas 200 cópias do vídeo *Além da Lousa – Culturas Juvenis, Presente!*, por eles produzido, cujo evento de lançamento, conduzido pelos próprios jovens, contou com um público de cerca de 80 pessoas, entre jovens e educadores. Em seguida, foram realizados seis encontros de formação, num total de 24 horas, preparando-os para a organização e a condução de debates sobre a relação dos jovens com a escola, utilizando esse vídeo.

No projeto Capacitação em elaboração de projetos foram atendidos grupos juvenis (*Aliança Negra Posse e Posse Poder e Revolução*) separadamente, aos quais foram oferecidas 15 horas de formação inicial. Com base nessa experiência, foi estruturado um curso de elaboração de projetos especialmente dirigido a grupos juvenis. O curso envolveu 24 jovens, representantes de 12 grupos, que tiveram 60 horas de formação, sendo que três dessas horas envolveram os coletivos de cada um desses grupos, num total de 100 jovens.

Por meio de uma parceria com o Governo Federal, a Ação Educativa passou a integrar o projeto Centro Nacional de Formação Comunitária – Formação de Empreendedores Sociais. Em 2001, foram oferecidas 128 horas de formação para duas turmas de 30 jovens da Cidade Tiradentes (periferia de São Paulo) e outras 128 horas para duas turmas de 30 jovens do bairro da Cata Preta, no município de Santo André (Grande São Paulo). Com o objetivo de garantir a continuidade e fortalecer as ações desses jovens, foram realizadas parcerias com o Movimento Cultural da Cidade Tiradentes e com a Prefeitura Municipal de Santo André. Como parte dessa mesma parceria, 30 jovens da Cidade Tiradentes e 30 jovens do bairro da Cata Preta receberam uma formação em Meio Ambiente, com 40 horas de duração.

Outro acontecimento marcante nessa linha de ação foi a parceria com 12 organizações juvenis ligadas ao Movimento Hip-Hop para a organização do evento *Uma Semana de Cultura Hip-Hop*, realizado pelo Centro de Juventude e Educação Continuada da Ação Educativa. Além disso, foi proferida uma palestra para 50 jovens sobre Juventude e Participação Social, em seminário promovido pela Ong Instituto Sou da Paz de São Paulo. Ao todo, as atividades de formação envolveram diretamente 390 jovens e cerca de 20 grupos juvenis. Os eventos pontuais contaram com um público total de 900 jovens.

A Ação Educativa foi convidada a integrar o *Programa Jovens Escolhas, Em Rede com o Futuro*, de iniciativa do Instituto Credicard. Após a participação em reuniões e seminários, onde se pautaram questões relativas à formação de jovens, o projeto *Vídeo e Mobilização Comunitária*, que prevê uma formação intensiva para 20 jovens do Jardim São Savério, foi aprovado pelo Instituto e será implementado em 2002.

Balanço dos resultados e perspectivas

Em 2001, as atividades desta linha de ação deram um grande salto. Os grupos juvenis envolvidos representam diferentes tendências entre os movimentos juvenis, do *hip-hop* às pastorais de juventude, passando por grupos de intervenção comunitária e anarquista. A convivência nos encontros de formação favoreceu a solidariedade entre eles e forneceu as bases para a iniciativa de organizar o Fórum de Juventude da Região Metropolitana de São Paulo em 2002.

O foco da atuação nesse ano foi a capacitação em elaboração de projetos, demanda há muito tempo apresentada por esses grupos. Os grupos, segundo sua própria avaliação e a de especialistas no tema, deram grande salto nesse sentido. A experiência permitiu a concepção de um *Guia de Elaboração de Projetos* dirigido a jovens, que será publicado em 2002.

Dada a escassez de recursos acessíveis aos jovens, não se pôde avançar no que diz respeito ao apoio à implementação e à avaliação de seus projetos. Ainda é preciso buscar recursos que viabilizem a implementação dos projetos dos jovens, de forma articulada com ações de formação relativas à gestão e à avaliação, especialmente desenhadas a partir das necessidades desses grupos.

2. APOIO A POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

A linha visa desenvolver e experimentar modelos de políticas públicas de juventude, assim como avaliar e disseminar experiências.

Atividades e produtos

O projeto *Culturas juvenis, educadores e escola*, além das atividades com grupos juvenis,⁶ também inclui uma série de atividades com professores de escolas públicas visando promover o diálogo entre esses dois universos. As experiências da primeira fase do projeto (1998/2000) estão sistematizadas no caderno *O Encontro das Culturas Juvenis com a Escola*⁷. Como continuidade desse mesmo projeto, a Ação Educativa apoiou duas escolas públicas, com assessoria às equipes técnicas e de formação de educadores. Numa das escolas, 28 educadores receberam 12 horas de formação e, na outra, 20 educadores receberam 18 horas de formação.

No apoio ao desenvolvimento de projetos com jovens, foram prestadas 70 horas de assessoria para o projeto *A Cara da Vila*, da Fundação Gol de Letra.

A convite da Coordenadoria da Juventude de São Paulo, a Ação Educativa integrou, junto com outras cinco Ongs, uma Comissão responsável por organizar um Fórum da Juventude durante a Semana Jovem promovida pela Prefeitura Municipal. Foram dedicadas 50 horas para a organização da concepção e programação do Fórum. No entanto, problemas que extrapolaram as responsabilidades das Ongs levaram ao cancelamento do Fórum após a realização de apenas dois dos 12 eventos programados.

A Ação Educativa participou de reuniões para a discussão de políticas de juventude solicitadas pelos organismos por elas responsáveis em cinco municípios brasileiros.

⁶ Vide atividades com o Grupo Educação Ritmo de Rua, descritos no item anterior.

⁷ CORTI, A. P.; FREITAS, M. V.; SPOSITO, M. P. *O encontro das culturas juvenis com a escola*. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

Balanço dos resultados e perspectivas

A publicação do caderno *O Encontro das Culturas Juvenis com a Escola*, juntamente com a edição do vídeo *Além da Lousa – Culturas Juvenis, Presente!*, vem permitindo partilhar – com jovens, educadores, pesquisadores e gestores de políticas educacionais – os avanços e os aprendizados das experiências de aproximação entre escolas e jovens realizadas pela Ação Educativa entre 1999 e 2000.

As atividades de formação de educadores nas duas escolas públicas permitiram ampliar o reconhecimento das culturas juvenis e dos jovens como interlocutores nas práticas educativas. Em 2002, os desafios são viabilizar e consolidar nessas escolas os Grupos Ampliados – que articulam educadores e jovens para a implementação de projetos conjuntos – e ampliar a capacidade dos educadores de dinamizar a produção e a circulação cultural na escola. Entende-se que essa é uma excelente estratégia de facilitação do diálogo entre o “mundo da escola” e o “mundo dos jovens”.

No que diz respeito ao apoio e à avaliação de políticas governamentais de juventude, as estratégias adotadas em 2001 não trouxeram os resultados esperados. De um lado, o único governo municipal que demonstrou interesse em assessoria não pôde efetivá-la por falta de recursos. De outro, o intenso investimento feito na parceria com a Coordenadoria de Juventude de São Paulo mostrou-se infrutífero, uma vez que o evento planejado não se efetivou.

A impossibilidade de implantar plenamente o programa *Observatório* também dificultou a tomada da dianteira nessa iniciativa, obstáculo que deve ser superado em 2002, à medida que sejam conseguidos os recursos solicitados em novos projetos.

3. REUNIÃO, PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Consiste na realização de estudos, organização de publicações, organização e participação em eventos, visando produzir e disseminar conhecimentos qualificados sobre a temática juvenil.

Atividades e produtos

A Ação Educativa participou, em parceria com o Laboratório da Sociedade Regional do IMES–SP, da organização do seminário *Políticas Públicas e Juventude*, que contou com a participação de 150 pessoas, entre grupos juvenis, estudantes, pesquisadores, educadores e gestores de políticas de juventude.

Membros da equipe do programa proferiram palestras ou coordenaram mesas de debate em dez eventos, sendo um deles de caráter internacional, atingindo 670 pessoas entre grupos juvenis, estudantes, pesquisadores, educadores, parlamentares e gestores de políticas de juventude. Tais eventos foram promovidos por órgãos de administrações municipais, organizações de ensino superior e organizações não governamentais.

Foram editadas 200 cópias do vídeo *Além da Lousa – Culturas Juvenis, Presente!* e 2.000 exemplares do caderno *O Encontro das Culturas Juvenis com a Escola*. Foram organizadas nove exposições do vídeo, seguidas de debate, envolvendo 400 pessoas.

Os projetos do Programa Juventude foram pauta de três programas de TV, um site e um jornal diário de grande tiragem.

Balanço dos resultados e perspectivas

O número de publicações e de participações em eventos superou o previsto no Plano Trienal. A adesão de público aos eventos promovidos pela Ação Educativa evidencia que diferentes segmentos sociais reconhecem sua competência no tema juventude.

No conjunto dessas ações, a Ação Educativa vem contribuindo para a inclusão desse tema na agenda pública, para o estímulo à produção de conhecimento específico e para a disseminação de uma concepção que aponta para a participação juvenil como uma condição essencial para a efetivação dos direitos de juventude.

práticas educativas, a articulação entre educação escolar e não escolar, o uso de linguagens artísticas nos processos educativos, a educação de educadores e a permutabilidade dos papéis de educandos e educadores.

Em razão de tais práticas, estabeleceram-se alianças entre organizações escolares e não escolares, assim como entre órgãos administrativos de diferentes setores de políticas públicas e destes com organizações da sociedade civil. Esse conjunto de práticas lança as bases para a sistematização dos aprendizados e o debate sobre eles, pelo qual se procurará redefinir as políticas educacionais nos próximos dois anos.

2. DIFUSÃO DE ELEMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Consiste na promoção do intercâmbio de aprendizados gerados pelos experimentos e o debate dos problemas emergentes, destacando elementos para a formulação de políticas educacionais públicas.

Durante todo o ano, foram realizadas negociações com o Ministério da Educação, que se interessou em financiar uma grande edição do guia Nossa Escola Pesquisa sua Opinião, visando uma ampla disseminação da proposta no país. Também o Serviço Social da Indústria, que mantém escolas de ensino médio em todo o país, se interessou em realizar atividades de capacitação de suas equipes para trabalhar com a pesquisa de opinião. No final do ano, a experiência do projeto foi apresentada aos responsáveis pelo ensino médio de dez secretarias estaduais, que tiveram a oportunidade de debatê-la em reunião realizada na sede da Ação Educativa.

Dentro do projeto Integrar pela Educação, o Fórum de Educação da Zona Leste contou com assessoria, por meio da qual realizou duas reuniões de debate sobre temas de política educacional (*Por uma educação não sexista; Educação e religiosidade*), além de três seminários (*Plano local de desenvolvimento educativo; Escolas e paz; Educação e direitos de portadores de necessidades especiais*), cada um com cerca de 200 participantes. A assessoria também orientou um levantamento participativo das necessidades educacionais no bairro de Vila Progresso, realizado por 200 jovens em mil domicílios. O trabalho de assessoria incluiu ainda outras organizações parceiras, resultando na implementação da biblioteca comunitária do Núcleo Cultural Força Ativa e na elaboração de projeto da Ação Comunitária do Itaim para intervenção na escola pública

Outro trabalho, de assessoria à Secretaria Municipal de Cultura de Guarulhos, apoiou a elaboração de uma proposta democrática de política cultural municipal. Baseou-se nos experimentos de democratização da gestão escolar e nos esforços para integrar diferentes setores de políticas públicas.

Balanco dos resultados e perspectivas

A ampla disseminação do projeto Nossa Escola Pesquisa sua Opinião está ainda em fase de negociação, mas os prognósticos indicam um grande alcance. Por outro lado, a experiência mostra que implantar a proposta na escola é tarefa complexa, que exige grande envolvimento dos professores, trabalho em equipe e aproveitamento de tempo e espaço, além das aulas tradicionais. Nesse sentido, o projeto aponta para a necessidade de mudanças estruturais na forma e na organização escolar, que devem ser tratadas como diretrizes políticas. Para alcançar esse tipo de repercussão, entretanto, será necessário avançar mais na sistematização das experiências com a participação das equipes escolares. A realização de um congresso no próximo ano, com o apoio do IBOPE e da UNESCO, deverá favorecer o debate dessas problemáticas e sua repercussão.

A relevância das experiências propiciadas pelo projeto Integrar pela Educação vem sendo reconhecida pelos participantes, e também por outros pesquisadores e intelectuais da educação. No próximo ano, será necessário um grande investimento na sistematização e avaliação do projeto, favorecendo a disseminação de seus resultados para um público mais amplo e, principalmente, a defesa de seus princípios como balizas de políticas educacionais que respondam às necessidades das populações. A montagem do programa *Observatório*, adiada para o próximo ano, deverá potencializar a disseminação e o debate sobre os resultados dessa iniciativa.

Observatório

O objetivo do Programa é disseminar informações e opiniões sobre políticas educacionais e de juventude, favorecendo um maior controle e a capacidade de intervenção dos atores sociais na sua definição e implementação.

Por falta de recursos, o programa não pôde ser implantado na sua totalidade, mas três projetos a ele relativos foram desenvolvidos:

- *a Campanha Nacional pelo Direito à Educação – que visa uma ampla mobilização social a favor dos direitos educacionais, nos marcos da Conferência Mundial de Educação de Dakar;*
- *Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos – cujo objetivo é favorecer a efetivação de políticas de atendimento educacional a jovens e adultos que não puderam estudar na idade apropriada e*
- *Concurso Negro e Educação – de dotação de bolsas de pesquisa.*

Ao mesmo tempo, foram despendidos esforços na elaboração de propostas para novas fontes de financiamento.

Linhas de ação

1. PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES E ANÁLISES

Prevê a articulação de uma rede de pessoas e organizações que se dedicam à produção de informações relevantes para a definição, monitoramento e avaliação de políticas públicas de educação e juventude. Prevê também a criação de bancos de dados e a realização de pesquisas sobre temáticas prioritárias.

Atividades e produtos

No âmbito da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, foi finalizada uma consulta à comunidade escolar sobre a qualidade educacional em Pernambuco e Rio Grande do Sul, a qual alcançou resultados bastante interessantes. Os focos da campanha em 2001 foram o Plano Nacional de Educação e a luta pela derrubada dos vetos presidenciais aos artigos do Plano que indicam o necessário aumento de gasto público para o alcance das metas. Por isso, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação organizou e publicou um caderno com artigos analíticos sobre o Plano, com uma tiragem de 2.000 exemplares⁸. Dois artigos desse caderno foram elaborados pela própria equipe da Ação Educativa⁹. Outro artigo, sobre o atendimento na educação básica, foi publicado em periódico do Ibase¹⁰.

A Campanha realizou também, em parceria com o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, uma pesquisa sobre o posicionamento dos parlamentares do Congresso Nacional quanto aos vetos ao PNE. A pesquisa foi realizada para que a ação de *lobby* pudesse ser mais estratégica e fundamentada. O resultado foi bastante promissor.

As informações e análises levantadas pela Campanha foram disseminadas amplamente pelo país, principalmente por intermédio das organizações do Comitê Diretivo (duas delas de âmbito nacional) e dos Comitês Estaduais da Campanha (especialmente do Rio, Pernambuco e Ceará). A coordenação da Campanha participou de três eventos internacionais, entre eles a Assembléia da Campanha Global por Educação, em Nova Déli, e o Fórum Social Mundial, de dois seminários de abrangência nacional, dentre eles o Seminário sobre o Plano Nacional de Educação e os Planos Estaduais e Municipais, promovido pelo CONSED – Conselho Nacional de Secretários

Estaduais de Educação, pela UNESCO e pelo Ministério da Educação. Esteve também em duas oficinas e palestras locais. Promoveu a primeira Assembléia Geral da Campanha, da qual participaram representantes de 31 organizações de nove estados do país.

No âmbito do projeto Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos foi concluído e publicado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) o estudo que realizou um balanço da pesquisa universitária brasileira sobre educação de jovens e adultos no período 1986/1998¹¹. Além disso, foram publicados quatro artigos, entrevistas ou capítulos de livros, produzidos pela equipe, versando sobre as políticas de educação de jovens e adultos¹².

As informações e análises sobre políticas públicas de educação de jovens e adultos foram disseminadas em 21 eventos: três cursos promovidos pela própria Ação Educativa e 18 conferências, palestras ou mesas redondas promovidas por outras organizações da capital (quatro), litoral (duas), região metropolitana (duas), interior do Estado de São Paulo (cinco) e outros Estados brasileiros (cinco), para um público que, somado, superou 1.500 pessoas. A esses se somam os mais de 5.000 congressistas que participaram, a distância, do 1º Telecongresso Internacional, promovido pelo Serviço Social da Indústria, que contou com intensa participação da equipe da Ação Educativa.

O Concurso Negro & Educação, realizado em parceria com a Anped – Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Educação – e apoio da Ford em sua segunda edição, concedeu mais 15 bolsas a pesquisadores que se dedicam à temática, além das dez que foram concedidas em 2000. Realizou um seminário de orientação e acompanhamento dos bolsistas participantes. Além disso, foi publicado um livro com quatro artigos resultantes das pesquisas apoiadas no primeiro concurso¹³. Na Reunião Anual da Anped, foram organizadas palestras sobre o tema e exposições dos projetos de pesquisa dos bolsistas.

Balanço dos resultados e perspectivas

A principal atividade prevista nessa linha de ação, a constituição da rede de produtores de informação sobre educação e juventude, não pôde ser implementada por falta de recursos. Mesmo assim, foi possível produzir e disseminar conhecimentos relevantes para a ação política a favor da educação de qualidade para todos. Os conhecimentos produzidos no âmbito da Campanha responderam de forma direta às demandas da ação política que se realiza por seu intermédio. A priorização dos temas educação de jovens e adultos e negro e educação, por outro lado, responderam à priorização da problemática da equidade, que o programa *Observatório* assume, ou seja, entende-se que é preciso concentrar esforços nas políticas educativas e de juventude que se dirijam aos grupos mais desfavorecidos.

⁸ *Observatório da Educação Especial 2001*. Rio de Janeiro: Ibase; Observatório da Cidadania, dez. 2001, p. 38-46 (Cadernos do Observatório, 3).

⁹ *O papel da Sociedade Civil*, de Camilla Croso Silva e Carlos Augusto Abicalil e *A educação básica no Plano Nacional de Educação*, de Cristiano di Giogi.

¹⁰ SILVA Camilla Croso. O Desafio da Educação Universal. Rio de Janeiro: Ibase; *Democracia Viva*, nº 11, Jul-Out. 2001, p. 47-50.

¹¹ HADDAD, Sérgio (coord.). *Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986 – 1998)*. Brasília: MEC/Inep /Comped, 2002.

¹² DI PIERRO, Maria Clara. Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas de educação de jovens e adultos, *Educação e Pesquisa*, vol. 27, nº 2, jul./dez. 2001, p. 321-337.

DIPIERRO, Maria Clara. Políticas públicas de educación de mujeres adultas en Brasil. IN: STRONQUIST, Nelly; CORTINA, Regina (orgs.). *Promoviendo la educación de mujeres y niñas en América Latina*. México: Editorial Pax, 2001.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Educación para todos: evaluación de una década: necesidades básicas de aprendizaje en Brasil. *Cuadernos de Pedagogía*, nº 308, diciembre 2001, p. 46-50.

SETUBAL, Maria Alice (coord.). *Educação Básica no Brasil nos Anos 90: Políticas Governamentais e Ações da Sociedade Civil*. São Paulo: CENPEC, 2001.

¹³ SILVA, PB. G. e PINTO, R. P. (org.) *Negro e Educação: presença do negro no sistema educacional brasileiro*. São Paulo: Ação Educativa/ANPED, 2001.

A maior lacuna deixada diz respeito à produção de informações sobre políticas de juventude. Planejou-se a realização de um seminário nacional, no qual se debateriam as grandes linhas das políticas que estão se esboçando nos municípios. A falta de recursos específicos para a realização desse evento obrigou-nos a adia-lo para o próximo ano.

Novos projetos de pesquisa sobre políticas de educação de jovens e adultos, assim como a ampla disseminação dos resultados da pesquisa sobre qualidade na educação, também estão previstos para 2002, bem como a continuidade do concurso *Negro e Educação*.

Finalmente, à medida que sejam obtidos os recursos necessários, será possível articular a rede de produtores de informação sobre educação e juventude e qualificar o banco de dados estratégicos, que já conta com alguns elementos.

2. COMUNICAÇÃO

Consiste na manutenção de canais permanentes meios de comunicação, visando ampliar e qualificar o debate democrático sobre políticas educacionais e de juventude. Prevê também a criação de veículos próprios de disseminação de informações.

Atividades e produtos

No âmbito da Campanha Nacional pelo Direito à Educação foram produzidos diversos folhetos explicativos sobre os vetos presidenciais ao Plano Nacional de Educação, com tiragem total de aproximadamente 50.000 exemplares. As ações da Campanha também geraram 22 inserções na mídia, dentre elas na *Folha de São Paulo*, no *O Dia*, no programa *Opinião Brasil*, da TV Cultura, nas rádios Eldorado e CBN e em sites da Internet. Além disso, a Campanha lançou sua própria *homepage*.

No âmbito do projeto Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos, foram distribuídas dez edições do boletim *Informação em Rede*, dirigido a educadores, pesquisadores e gestores de políticas educacionais. A tiragem superou os três mil exemplares, e realizou-se com o público leitor uma pesquisa sobre o projeto gráfico e editorial. Informações sistematizadas pela equipe foram utilizadas em 13 inserções em diversos veículos da mídia.

Balanço dos resultados e perspectivas

Também por falta de recursos, não foi possível estruturar um serviço de assessoria de imprensa que coloque a Ação Educativa numa relação mais ativa em relação às pautas da mídia. O grande avanço nesse sentido foi dado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que conseguiu pautar a imprensa graças a algumas de suas mobilizações e intervenções no Congresso Nacional. Entretanto, avalia-se que a penetração da Campanha na mídia ainda está aquém de seu potencial, e novas estratégias de comunicação estão em fase de planejamento, entre elas a publicação de um jornal mural para ser distribuído em redes de escolas. Por meio de parcerias, o boletim *Informação em Rede* poderá ampliar a tiragem para atender a grupos específicos, organizações sociais ou instituições públicas.

3. MOBILIZAÇÃO DE ATORES

O objetivo dessa linha de ação é a constituição de redes e a mobilização de atores, visando o controle e a participação cidadã na orientação das políticas públicas.

Atividade e produtos

A Campanha Nacional pelo Direito à Educação logrou ampliar o leque de instituições envolvidas para aproximadamente 70, o que representa um enorme avanço e um passo importante para sua sustentação política. Os comitês estaduais, organizados no Rio de Janeiro, Ceará e Pernambuco, por sua vez, também realizaram atividades de mobilização. A Assembléia realizada em novembro de 2001 fortaleceu a representatividade da Campanha, particularmente com a eleição de mais duas importantes organizações para o comitê diretivo – a UNDIME (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e o CEDECA do Ceará (Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente). O comitê diretivo passou a contar, portanto, com duas entidades nacionais – a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) e a UNDIME, além de ONGs de quatro estados diferentes (Ação Educativa – SP, Centro Luiz Freire – PE, Cedeca – CE, Ibase – RJ) e uma agência internacional de cooperação (Action Aid).

No período, a Campanha logrou coletar por volta de 20.000 assinaturas, 40.000 cartões postais e três moções exigindo a derrubada dos vetos ao PNE, os quais foram entregues a lideranças e ao presidente do Senado. Iniciou ainda uma mobilização por Internet, possibilitando o envio de *e-mails* aos parlamentares de todo o Congresso Nacional. Todos os parlamentares receberam materiais sobre os vetos, particularmente aqueles ligados às comissões de educação da Câmara e do Senado.

Representando a ABONG – Associação Brasileira de ONGs, a Ação Educativa também participou do Comitê Diretivo da Campanha Mundial de Educação, que articula Ongs de três continentes, além de uma organização internacional de professores (Educação Internacional) e agências de cooperação internacional (Oxfam e Action Aid). Estivemos presentes na primeira assembléia da Campanha Mundial, que foi realizada em Nova Déli – Índia, em duas reuniões de seu comitê diretivo, uma delas em Washington, onde também tivemos a oportunidade de participar de ações de *lobby* realizadas durante evento promovido pelo Banco Mundial.

Também como parte da programação da Campanha Mundial por Educação, a Campanha Nacional organizou no Brasil a Semana de Ação Global, com uma programação especial, voltada à divulgação dos acordos firmados pelo governo brasileiro na Conferência Mundial de Educação.

No campo da educação de jovens e adultos, a Ação Educativa participou da organização do 3º ENEJA – Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (São Paulo, SP: 5-6/9/01), quando dirigentes educacionais, parlamentares e intelectuais se somaram a 1300 educandos e educadores, 240 dos quais eram delegados de 19 estados brasileiros. O 3º ENEJA debateu os compromissos assumidos pelo país nos foros internacionais de Hamburgo e Dakar e as metas apontadas pelo Plano Nacional de Educação aprovado pelo Congresso Nacional. As delegações fizeram um balanço da situação dos 14 fóruns estaduais de educação de jovens e adultos já constituídos, que, na oportunidade, elegeram uma comissão nacional coordenadora.

A Ação Educativa também foi reconduzida ao Colegiado de Coordenação da RAAAB – Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil, desempenhando por mais um mandato as funções de gestão de recursos, busca de novos financiamentos e editoria da revista *Alfabetização e Cidadania* (ver programa Educação de Jovens e Adultos).

Participamos ainda da comissão organizadora do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Estado de São Paulo, que realizou em 2001 cinco plenárias, uma delas preparatória do 3º ENEJA e as demais abordando os seguintes temas: formação de educadores, Plano Nacional de Educação, acesso dos negros à educação, mudanças na legislação estadual.

Continuamos também na coordenação regional do CEAAL – Conselho de Educação de Adultos da América Latina e Caribe, o que implicou o apoio logístico e a participação nas oficinas sobre Educação Popular por ele promovidas no 1º Fórum Social Mundial (Porto Alegre, Brasil, 25 a 30 de janeiro de 2001).

Balanço dos resultados e perspectivas

Mesmo sem a implantação integral do programa *Observatório*, a Ação Educativa teve, no período, uma intensa atuação no que se refere à animação de redes e à mobilização de atores na defesa de políticas de educação. No que diz respeito à Campanha, grandes avanços foram feitos graças a uma melhor definição de seu foco – a luta pela derrubada dos vetos ao Plano Nacional de Educação –, o que favoreceu o engajamento de um maior número de atores e mais reconhecimento, especialmente do Poder Legislativo. Para 2002, o grande desafio será a constituição de mais comitês estaduais e uma atuação mais orgânica na Campanha Mundial.

As articulações no campo da educação de jovens e adultos, por sua vez, pautaram vários temas comuns à Campanha, apontando a possibilidade de integrar o projeto de Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos e a Campanha às pautas mais gerais do *Observatório*.



Serviços

Centro de Juventude e Educação Continuada

Tem como objetivo oferecer serviços de educação continuada, proporcionar espaços de articulação e desenvolvimento de projetos de jovens e educadores, além de promover eventos culturais, de divulgação e intercâmbio. Visando a sustentabilidade do Centro, a equipe também se dedica à mobilização de apoios e patrocínios que viabilizem a realização das atividades, a melhoria dos equipamentos e a manutenção das instalações.

Linhas de Ação

1. PROGRAMAÇÃO

Consiste na realização de atividades pertinentes aos programas da Ação Educativa, além de uma programação complementar, que observa as sugestões de um conselho consultivo, criado para democratizar a gestão do equipamento e aproximá-lo dos usuários.

Atividades e produtos

A Ação Educativa, por meio de seus programas, realizou cinco atividades de caráter permanente nas dependências do Centro: o curso de educação básica de jovens e adultos; o centro de documentação; a jornada de cursos e oficinas de EJA; a semana de cultura Hip- Hop e oficinas pedagógicas. Realizou também seis eventos de difusão e intercâmbio. Cerca de duas mil pessoas participaram dessas atividades. Além disso, o Centro acolheu mais de 100 reuniões de trabalho das equipes, cumprindo sua função de suporte aos programas e projetos da instituição.

Atendendo a uma expectativa de abertura para outros campos de atuação, o Centro desenvolveu uma programação complementar. Ao longo do ano, foram realizados dois cursos de planejamento para dirigentes de Ong; duas conferências internacionais, duas exposições fotográficas, um ciclo de cinema, uma série de quatro debates e dois seminários para Ong e oito oficinas culturais. Cerca de mil pessoas participaram dessas atividades.

O Conselho de Usuários do Centro foi criado e reuniu-se por duas vezes ao longo do ano. Formado por representantes de treze instituições e movimentos sociais, o Conselho conta também com a participação de dois representantes da Ação Educativa e uma representação dos alunos do curso de alfabetização. O Conselho teve oportunidade de avaliar a programação do Centro e propor inovações.

Visando potencializar a utilização de suas dependências de acordo com os fins propostos, a equipe do Centro também participou de articulações interinstitucionais: o Fórum Paulista de Ong e o Circuito Vila Buarque de Educação e Cultura, que é uma articulação de mais de vinte organizações do bairro, visando a promoção da região como pólo cultural da cidade.

Balanco dos resultados e perspectivas

A utilização do Centro pelos programas da Ação Educativa denota o grande potencial que este espaço tem para dinamizar as atividades da instituição, promovendo eventos e serviços. *Juventude e Educação de Jovens e Adultos* foram os programas que mais utilizaram o Centro e, para o próximo período, espera-se um melhor aproveitamento por parte dos demais.

A programação produzida pelo próprio Centro vem sendo aperfeiçoada a cada semestre. Eventos como mostras de vídeo, exposição fotográfica e debates mostraram forte apelo de público. As oficinas pedagógicas tiveram menor público e, para 2002, devem ser organizadas por eixo

temático. Espera-se também que o Conselho fomente a programação, formulando atividades e mobilizando o público. Há também grandes expectativas com relação ao Circuito Vila Buarque de Educação e Cultura, que pode ampliar significativamente a visibilidade do Centro.

2. CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Trata-se de um projeto especial, que visa a captação de recursos para a manutenção do Centro por meio de locações, patrocínios, doações de indivíduos e empresas.

Atividades e Produtos

A Ação Educativa formulou uma estratégia de captação de recursos para manter o Centro de Juventude e Educação Continuada, que consiste na atuação junto a empresas privadas e no engajamento de indivíduos como sócios mantenedores. Na área de empresas, foram obtidos bons resultados: R\$ 67.100,00 arrecadados, entre patrocínios em dinheiro, serviços de impressão e doação de mobiliário. Foram captados também R\$ 17.000,00 com locações das dependências do Centro. Com a campanha de sócios mantenedores individuais, iniciada no final do ano, obtiveram-se 40 adesões, somando R\$ 2.500,00. A campanha foi desencadeada por meio de mala direta, enviada a 2.800 pessoas selecionadas no cadastro da Ação Educativa.

Durante o ano, o coordenador do Centro participou de cursos e realizou estágios a fim de se capacitar na área de captação de recursos.

Balanco dos resultados e perspectivas

As ações com empresas mostraram grande potencial, evidenciando-se o segmento de editoras e gráficas como prioritário para a atuação na busca de patrocínios. Tendo em vista as necessidades de equipamentos de áudio, vídeo e de mobiliário para equipar o Centro, novas iniciativas, junto a esse setor, devem ser também empreendidas.

Essa experiência, pioneira na instituição, confirmou o potencial de mobilização de recursos nacionais para as atividades não apenas do Centro, mas de todos os seus programas. Constatou-se, entretanto, que é imprescindível um envolvimento maior de todas as equipes, além de um planejamento mais bem cuidado e de maior profissionalismo nas ações. Negociou-se para o ano de 2002 a participação da Ação Educativa num programa de mobilização de recursos que vem sendo implementado pela Oxfam. Na nova proposta, toda a instituição será envolvida, e pretende-se contar com consultores especializados para a definição de um plano de mobilização de recursos, o que implicará uma melhora significativa das estratégias de comunicação da instituição. Com base na experiência acumulada, constatou-se que a ampliação da base de apoio político e financeiro da Ação Educativa exige que se torne mais inteligível a missão que a anima, de modo que possa ser comunicada a um público mais amplo.



Serviço de Informação e Documentação

O serviço visa disponibilizar fontes de informação para os programas da Ação Educativa e para o público em geral, por meio de atendimento presencial ou através do site na Internet.

Atividades e produtos

O site da Ação Educativa, atualizado regularmente, vem potencializando significativamente a capacidade de comunicação e disseminação de informações da entidade. Por meio dele foram divulgadas informações sobre programas e projetos, cursos e eventos especiais. São disponibilizados também textos produzidos pela entidade e boletins informativos. Neste ano, foram contabilizados aproximadamente sessenta mil acessos, sendo que 2.500 usuários realizaram consultas à base de informações bibliográficas.

Ao longo do ano de 2001, foram inseridos 1.339 novos registros na base de dados bibliográficos, sendo que 90% do total de registros da base (18.000) estão disponibilizados no site da Ação Educativa para consulta a distância. Foram atendidos 418 usuários, notando-se um crescimento considerável da consulta a distância, sobretudo por *e-mail*, com a solicitação de materiais disponíveis no acervo.

Foram confeccionados dois números temáticos de boletins bibliográficos. Um foi realizado em parceria com o programa de *Educação de Jovens e Adultos* e continha indicações bibliográficas de materiais destinados à formação de professores, tendo sido distribuído para os participantes dos cursos promovidos pela Ação Educativa. O outro tratava de temas relacionados ao *hip-hop*, e foi distribuído aos jovens participantes da Semana Hip-Hop, realizada no Centro de Juventude e Educação Continuada. Essas duas experiências demonstraram a eficiência de se organizar e distribuir esse material em conjunto com as atividades organizadas pelos diversos programas da Ação Educativa.

Em janeiro, foi realizado, em parceria com o programa *Novos Sentidos da Educação Escolar*, o I Curso sobre Bibliotecas Comunitárias e Escolares, que contou com 23 participantes, representando 11 entidades. Nesse curso, discutiu-se, principalmente, a organização de acervos e trabalhos que podem ser realizados pelas bibliotecas, sobretudo de leitura, junto às comunidades atendidas.

A Base de Dados Estratégicos não foi disponibilizada via Internet, conforme o previsto, pois se considerou que este produto necessitaria de uma melhor definição de seus conteúdos, estabelecendo as linhas prioritárias e subsidiárias de sua configuração. Avaliou-se que essas linhas deveriam ser definidas em conjunto com o programa *Observatório*, que, em 2001, ainda estava em fase de estruturação.

Em trabalho coordenado pela Secretaria Executiva, foi elaborado o novo *folder* da Ação Educativa, distribuído aos integrantes do cadastro institucional. O novo cadastro institucional ainda está em fase de elaboração, assim como o novo site da instituição, devendo estar concluídos em 2002.

O coordenador do Serviço participou de quatro reuniões ordinárias do Comped – Comitê dos Produtores de Informação Educacional, destacando-se as atividades realizadas no programa de apoio à edição de material voltado à formação de professores, na disseminação do Thesaurus Brasileiro de Educação (Brased) e na definição dos temas a serem tratados por estados da arte a serem realizados em 2002.

A Informática prestou os serviços rotineiros de manutenção e aquisição de novos equipamentos e *softwares*, assim como executou o trabalho de gerenciamento da rede instalada na instituição.

Balanço dos resultados e perspectivas

O trabalho realizado na indexação e disseminação de materiais bibliográficos ainda é a peça-chave do setor, em razão de sua abrangência e alcance. O número de usuários que buscam a instituição ou acessam seu *site* demonstra a importância dessa atividade, e sua utilidade para pesquisadores e demais interessados. Contudo, o setor ainda busca uma maneira mais eficaz de disponibilizar suas informações para um público mais amplo do que aquele ligado às universidades ou órgãos técnicos governamentais. O trabalho em parceria com os programas é o caminho possível para se lograr êxito nessa tarefa. Neste ano, graças ao grande afluxo do público juvenil nas atividades realizadas pelo Centro, foi possível divulgar parte do acervo organizado pela Ação Educativa para esse público, criando assim uma nova clientela que busca informações para subsidiar sua ação.

A participação no Comped tem permitido, também, a troca de experiências e informações com as outras instituições que lidam com informação educacional, assim como a discussão de estratégias para racionalizar o serviço de indexação de materiais, evitando-se a duplicidade de esforços nessa tarefa.

A elaboração do novo *site* da Ação Educativa, assim como a finalização do novo programa de cadastro institucional, sofreu um atraso devido a problemas técnicos e operacionais inesperados. Contudo, os trabalhos estão em andamento, devendo ser finalizados no início de 2002.

O Curso sobre Bibliotecas Comunitárias e Escolares foi um dos destaques do Setor durante o ano, apontando uma nova possibilidade de trabalho para a equipe.



Gestão e Administração

A secretaria executiva da Ação Educativa, apoiada pelo Setor de Administração e Finanças, dedica-se à coordenação das atividades programáticas e do relacionamento com agências cooperantes. Cuida também da manutenção das rotinas administrativas, do controle financeiro e contábil da instituição. Responde ainda pela comunicação institucional, pela relação com a diretoria e com o corpo social da entidade.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O aumento do volume de atividades tem colocado desafios crescentes à gestão institucional. O secretário executivo deu continuidade ao seu mandato na presidência da Abong – Associação Brasileira de Ong, tendo, portanto, restringido o tempo disponível para a gestão da Ação Educativa. A entidade considera, entretanto, que a atuação destacada da Associação como representante das Ong brasileiras no cenário nacional e internacional foi amplamente compensadora. A esse respeito, merece destaque a participação ativa da Abong na criação do Fórum Social Mundial, que teve notável repercussão no que se refere ao reconhecimento social das temáticas tratadas pelas Ong.

Nesse período, a secretária executiva adjunta assumiu mais responsabilidades, ainda que tenha também dividido seu tempo entre a gestão institucional e as atividades programáticas. Os coordenadores de programas e serviços, por outro lado, ganharam mais autonomia e responsabilidade, participando da gestão institucional por meio das reuniões quinzenais do colegiado de coordenação e das reuniões gerais de planejamento e avaliação, das quais também participam os demais funcionários.

No que se refere à gestão de recursos humanos, merece destaque o estudo que a instituição realizou sobre condições e normas para a inserção de voluntários e estagiários nas atividades da Ação Educativa. No período, contou-se com a colaboração de dois trabalhadores voluntários – um assessorando a Campanha Nacional pelo Direito à Educação e outro trabalhando na reformulação do *site*. Já o número de estagiários trabalhando nos programas e no setor administrativo aumentou significativamente, chegando a vinte no total.

A Diretoria manteve comunicação regular com a Secretaria Executiva e, como previsto, foi realizada a Assembléia Geral dos Sócios em agosto. Apesar da avaliação positiva dos resultados obtidos, a Assembléia sugeriu a realização de uma avaliação do modelo de gestão da organização, de modo a torná-lo mais condizente com a complexidade que esta vem adquirindo. Essa tarefa deverá ser realizada no próximo ano, com o envolvimento de todos os quadros da instituição, além da Diretoria e da Assembléia.

Finalmente, outro aspecto que deverá merecer atenção no próximo ano é a definição de um plano estratégico de comunicação institucional, visando ampliar a base social que reconhece e apóia os trabalhos da Ação Educativa e garantir a coerência da imagem institucional transmitida em seus produtos de comunicação.

SETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

O Setor de Administração e Finanças (SAF) passou por modificações importantes ao longo de 2001, envolvendo não apenas sua equipe, como também sua estrutura funcional. Com o objetivo de aumentar a eficiência dos serviços prestados, as diversas funções exercidas pelo SAF foram divididas nas seguintes áreas:

Área	Função/Atividades
Coordenação Geral	Coordenação da equipe, planejamento, controle de processos, desenvolvimento e implantação de métodos, análise de resultados financeiros e contábeis, assessoria aos programas e serviços, apoio na captação de recursos.
Administração de Contratos	Elaboração e análise dos contratos institucionais, contato com os contratantes, controle de prazos e outras obrigações contratuais.
Administração de Informações Jurídicas	Gestão da documentação jurídica (estatuto, atas, certidões, registros, marcas e patentes), pesquisa de informações e contato com advogados.
Administração Financeira	Orçamento, relatórios financeiros, contas a pagar e a receber, gestão de recursos, supervisão dos serviços contábeis.
Contabilidade (serviço terceirizado, mas realizado) na Ação Educativa	Lançamento de transações e registros contábeis, emissão de relatórios, registros e controles fiscais, emissão de folha de pagamento, declaração de isenção etc.
Administração de Pessoal	Contratações e rescisões, controles de ponto, folha de pagamento, benefícios, plano de cargos e salários.
Serviços de Apoio	Execução de serviços de entrega e retirada de documentos, correio, fretes, reprografia, cartório, cotações e compras de materiais de escritório, limpeza e copa, controle de almoxarifado.
Infra-estrutura	Limpeza e manutenção do edifício e dos equipamentos de infra-estrutura, controle sobre o uso do edifício.

Para fazer face ao aumento progressivo da movimentação financeira e das atividades administrativas, as rotinas de trabalho foram totalmente revistas e novos procedimentos foram criados. As mudanças tiveram início no segundo semestre e deverão ser finalizadas até o final de 2002.

Recursos

Em 2001, a Ação Educativa teve um aumento significativo na movimentação de recursos em relação a 1999. Esse aumento reflete o sucesso, com relação ao desafio estabelecido no Plano Trienal em curso, de "manter um padrão orçamentário condizente com o perfil programático e estrutura física adquiridos".

No Quadro 1, pode-se observar que em 2001 houve um aumento total de despesas de 49,98% (R\$ 685.376,65) em relação a 1999. Merece destaque também o fato de que as despesas com edifício e instalações (serviços de limpeza, manutenção e segurança) de 2001 diminuíram em relação a 1999, quando a entidade ocupava um imóvel alugado.

No mais, a distribuição entre os gastos com pessoal e os demais itens são condizentes com o tipo de atividade que caracteriza a instituição.

Quadro 1 – Comparativo Anual de Despesa

Descrição	1999	%	2001	%
Pessoal	787.123,00	57,40	1.185.131,17	57,62
Serviços de Terceiros	134.097,32	9,78	219.176,54	10,66
Ajuda de Custo*	81.944,45	5,98	106.184,55	5,16
Doações**		0,00	53.110,00	2,58
Publicações	49.017,97	3,57	81.484,38	3,96
Eventos e Seminários	61.931,09	4,52	100.875,23	4,90
Viagens	75.383,75	5,50	45.277,02	2,20
Acervo	5.769,21	0,42	7.466,64	0,36
Edifícios e Instalações***	42.211,84	3,08	35.066,06	1,70
Comunicação	56.782,67	4,14	95.498,13	4,64
Reprografia	22.846,31	1,67	37.445,43	1,82
Expediente	39.055,19	2,85	47.483,64	2,31
Outras Desp. (anuidades)	2.249,03	0,16	4.115,60	0,20
Taxas/Tributos	11.452,58	0,84	37.054,00	1,80
Despesas Financeiras	1.423,75	0,10	1.296,42	0,06
Totais	1.371.288,16	100,00	2.056.664,81	100,00

* Ajudas de custo para pessoas que atuam nos projetos e que não são funcionários da Ação Educativa.

** Transferências feitas a organizações parceiras, de acordo com o estabelecido nos projetos.

*** Serviços de manutenção, limpeza e segurança do prédio.

O ano de 2001 trouxe também alguns avanços com relação à meta de diversificação das fontes de recursos e diminuição da dependência de recursos internacionais, conforme demonstra o Quadro 2. Nos anos anteriores, esses recursos ultrapassavam 80% dos recursos totais. Colaboraram para esse resultado a assinatura de um convênio com o Ministério da Justiça para a capacitação de lideranças juvenis e o aumento dos recursos obtidos por meio da prestação de serviços de assessoria.

Outro aspecto que merece nota é o montante auferido no item locação, que inclui tanto a locação das dependências do Centro para a realização de atividades como o contrato de aluguel de três salas do prédio para a Abong e a secretaria do Fórum Social Mundial. Além de apoiar entidades que têm afinidade com a missão da Ação Educativa, a locação de espaços mostra-se uma alternativa viável para garantir a manutenção de um imóvel adquirido. O Quadro 2 mostra que as receitas com locação superaram os gastos com a manutenção do edifício, excluída a despesa com pessoal (ver Quadro 1, acima).

Quadro 2 - Receitas por Fonte

	2001	
Recursos Internacionais	1.563.189,46	73,03%
Recursos Nacionais	546.289,76	25,52%
Fund./Agências Nacionais	61.111,29	2,86%
Prestação de Serviços	347.741,02	16,25%
Patrocínios e Doações	97.152,41	4,53%
Locações	38.164,04	1,78%
Vendas de livros e outros	2.121,00	0,10%
Rendimentos Financeiros	30.986,12	1,45%
Totais	2.140.465,34	100%

Finalmente, o resultado positivo deste exercício permitiu a diminuição de déficit gerado em 2000, motivado principalmente pela reforma do prédio, que passou de R\$ 56.941,21 para R\$ 22.590,79 em 2001. Em 2002, espera-se não apenas zerar esse saldo, mas iniciar a constituição de um fundo patrimonial que garanta com equilíbrio a manutenção da saúde financeira da entidade.

A Ação Educativa teve funcionamento regular em 2001 e manteve em dia suas obrigações legais. Manteve também sua condição de entidade de utilidade pública municipal e estadual, assim como seu registro no Conselho Nacional de Assistência Social.



Pessoal

Diretoria

Marília Pontes Esposito
 Luiz Eduardo Wanderley
 Nilton Bueno Fischer
 Pedro Pontual
 Vicente Rodriguez

Conselho Fiscal

Nilde Ferreira Balcão
 Regina Soares Jurkewicz
 Waldimas Nogueira Galvão

Secretaria Executiva

Sérgio Haddad (Secretário Executivo)
 Vera Masagão Ribeiro (Secretária Adjunta)

Secretaria

Anne Marie Speyer (Gestão e Desenvolvimento Institucional)
 Rita de Cássia da Silva (Ações Coletivas e Políticas Públicas)
 Maria Candelária de Freitas (Educação Básica de Jovens e Adultos, Juventude, Serviço de Informação e Documentação)

Setor de Administração e Finanças

Serviço financeiro-contábil

Márcia Campos (Administradora)
 Marcia Lima (assistente – departamento pessoal)
 Rosilene Rizzo (contadora – Squipp Assessoria Contábil)
 Álvaro Vóvio (estagiário – administração)
 Rodrigo Cagali (estagiário – administração financeira)
 Marília Matsumoto (estagiária – administração/projeto)
 Wellington de Paula dos Santos (*office-boy*)

Infra-estrutura e apoio

Pedro de Castro Nunes (zelador)
 Deusira Cremaschi (repcionista)
 Edson Aparecido de Lima (porteiro)
 Francisco Moreira de Souza (porteiro)
 Maria de Lourdes Alves Pinto (copeira/faxineira)
 Rodrigo Cordeiro (*office-boy*)